



**IPG** Politécnico  
da Guarda  
Escola Superior  
de Educação,  
Comunicação e Desporto

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional  
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Ângela Raquel Oliveira da Costa Felício

julho | 2018





# Relatório de estágio

Curso Técnico Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Ângela Felício

Julho 2018



Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto

Estágio de Acompanhamento de Crianças e Jovens

**Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos  
de Algodres**

Ângela Raquel Oliveira da Costa Felício

Julho 2018

*A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.*

Sêneca

## **Ficha de identificação**

**Instituição académica:** Instituto Politécnico da Guarda

**Curso:** TeSP de Acompanhamento de Crianças e Jovens

**Nome do discente:** Ângela R. Oliveira da Costa Felício

**Número de aluno:** 5008982

**Morada:** Urbanização Zona Sul bl 2 r/ch,

**Localidade:** Fornos de Algodres, 6370-174

**Local de estágio:** Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, Polo da infância e juventude

**Morada:** Avenida 25 de abril, fornos de Algodres

**Localidade:** Fornos de Algodres, 6370-174

**Data de início de estágio:** 26 de fevereiro de 2018

**Data do fim do estágio:** 29 de junho de 2018

**Tutor na instituição:** Ana Coelho

**Orientadora de estágio:** Rosa Branca Tracana

**Duração do estágio:** 26 de fevereiro a 29 de junho

**Ano letivo:** 2017/2018

## **Agradecimentos**

Neste percurso final, do Curso de Acompanhamento de Criança e Jovens, gostaria de agradecer a todos que me acompanharam durante estes dois anos de estudos, especialmente àqueles que contribuíram para o meu crescimento como ser humano. Também aos que me apoiaram na fase do estágio curricular e que nunca perderam a paciência e me deram força para atingir os meus objetivos.

Um especial agradecimento à instituição que me proporcionou a possibilidade de toda a formação académica no Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Aos professores desta Escola que de uma maneira ou de outra contribuíram para o sucesso no futuro.

À Professora Rosa Tracana, por toda a paciência e disponibilidade por não só ser uma orientadora, mas uma amiga, que ouvia e que dava bons conselhos.

À instituição que me aceitou e desde o início confiou em mim e depositou toda a confiança e me preparou para um futuro próximo.

Por fim, aos que sempre estiveram comigo, principalmente aos meus pais que me proporcionaram estes dois anos de estudos. À minha colega Catarina que no último ano foi sem dúvida um apoio. Ao meu namorado que nos tempos mais difíceis não me deixou desistir.

## **Siglas e acrónimos**

**ACJ** Acompanhamento de Crianças e Jovens

**APSCDFA** Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

**CAO** Centro de Atividades Ocupacionais

**CATL** Centro de Atividades de Tempos Livres

**ESECD** Escola Superior de Educação comunicação e Desporto

**GIP** Gabinete Inserção Profissional

**IPG** Instituto Politécnico da Guarda

**IPSS** instituição particular solidariedade social

**JI** Jardim de Infância

**TeSP** Curso Técnico Superior Profissional

**UC** Unidade curricular

## **Resumo**

O Curso Técnico Superior de Acompanhamento de Crianças e Jovens destina-se a integrar técnicos em instituições que integram crianças e jovens, podendo estas serem públicas ou privadas, onde poderão estar também inseridas crianças e jovens em risco.

Estes técnicos são uma mais valia para as instituições, pois podem acompanhar a criança e prepará-la para o futuro, assim como, o desenvolvimento sociocultural do indivíduo.

Neste estágio que decorreu entre o dia 26 de fevereiro ao dia 29 de junho de 2018, trabalhei maioritariamente com crianças desde os 4 meses ao 1 ano, inicialmente as primeiras três semanas trabalhei com as crianças da sala de aquisição de marcha, que vai do 1 aos 2 anos. Todos os dias trabalhei com crianças do CATL Jardim-de-infância a partir das 17:30 horas e nas férias da Páscoa que decorreram entre o dia 26 de março e o dia 6 de abril, fiquei responsável pelas crianças do ATL, nessas duas semanas foi-me proporcionado participar nas atividades realizadas.

As crianças adaptaram-se bem a mim, devido à faixa etária com que estava a trabalhar dos 4 meses ao 1 ano de idade, foi fácil adquirirem as rotinas, e eu adaptar-me às delas.

**Palavras-chave:** Jardim-de-infância; Creche; Criança; Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.

## Índice

Ficha de identificação.....	IV
Agradecimentos .....	V
Siglas e acrónimos .....	VI
Resumo.....	VII
Índice de figuras .....	X
Índice de tabelas .....	X
Introdução.....	1
Capítulo I .....	2
1. Localização e caracterização .....	3
1.1 Município de fornos de Algodres .....	3
1.2. Associação de promoção social cultural e desportiva de Fornos de Algodres .....	4
1.3. Missão e valores.....	5
1.4. Corpos sociais:.....	5
1.5. Estrutura física.....	6
1.5.1 Pólo da infância e juventude.....	6
1.5.1.1. Creche .....	7
1.5.1.2. CATL jardim-de-infância e 1 ciclo.....	8
1.5.2. Caracterização do local de estágio: creche .....	8
1.6. Caracterização do público-alvo .....	9
1.7. Importância social desta instituição.....	10
Capítulo II .....	11
2. Caracterização do público-alvo .....	12
2.1. A Infância.....	12
2.2. Perfil e competências de um técnico .....	13
Capítulo III .....	15
3. Estágio .....	16
3.1. Descrição do projeto de estágio.....	16
3.1.1. Atividades desenvolvidas em estágio .....	17
Atividade I .....	18
Atividade II- “coelhinho da Páscoa” .....	19
Atividade III- “Ovo da Páscoa” .....	20
Atividade IV .....	21
Atividade V “Há índios na ilha” - Xana Toc toc.....	22
Reflexão final.....	23
Webgrafia.....	24

Bibliografia .....	25
--------------------	----

## **Índice de figuras**

Figura 1 Brasão do Município de Fornos de Algodres .....	3
Figura 2 Cronograma das entidades da Associação. Fonte própria.....	5
Figura 3 cronograma das várias valências existentes na instituição. Fonte própria .....	6
Figura 4 ovos da Páscoa. Fonte própria. ....	20
Figura 5 "Há índios na ilha". Fonte própria. ....	22

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 horário e tarefas .....	17
----------------------------------	----

## **Introdução**

Este relatório insere-se no âmbito do estágio curricular do Curso Superior Técnico em Acompanhamento de Crianças e Jovens, e que tem como finalidade a descrição do mesmo.

O estágio foi realizado entre 26 de fevereiro e 29 de junho de 2018, na Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, orientado pela educadora Ana Coelho.

Ao longo deste percurso fui podendo participar em algumas atividades, por alguns motivos pessoais não consegui realizar mais atividades do que aquelas que eu poderia ter feito. Naquela instituição na minha perceção as crianças necessitavam muito mais do que simples atividades, precisavam de carinho, afeto e atenção, principalmente na faixa etária em que eu permaneci a maior parte do tempo. A faixa etária que eu acompanhei foi desde os 4 meses até ao 1 ano de idade, passando também pela sala de aquisição de marcha por 3 semanas que ia desde 1 ano de idade até aos 2 anos. Na interrupção letiva, férias da Páscoa era responsável por todos os meninos do ATL, com a ajuda da educadora Ana Coelho.

Diariamente estava com as crianças do CATL Jardim-de-infância, quando era necessário tinha de ser responsável pelas do CATL 1º ciclo, ajudando-as com os trabalhos de casa. Ao todo eram 12 crianças.

A instituição encontra-se bem dividida, conta com 4 salas cada uma de acordo com a idade das crianças.

O relatório encontra-se dividido em 3 capítulos. O primeiro capítulo é a caracterização da instituição e a sua localização. O segundo capítulo é constituído pela fundamentação teórica, ou seja, caracterização do público-alvo, e também a caracterização do perfil do técnico de acompanhamento de crianças e jovens. O último capítulo designa-se pelo estágio realizado e as atividades envolvidas nele, por fim a reflexão final.



# **Capítulo I**

## **Contextualização da instituição**

# 1. Localização e caracterização

## 1.1 Município de fornos de Algodres

A vila de Fornos de Algodres (figura 1) atual sede de concelho, estende o seu plano habitacional ao longo da estrada nacional 16 e na colina subjacente à serra da esgalhada. O nome desta vila deve-se aos fornos de cerâmica em outros tempos aqui existentes. É uma vila portuguesa que pertence ao distrito da guarda, na região do centro e sub-região da Serra Estrela e tem cerca de 1600 habitantes. O município é limitado a nordeste pelo município de Trancoso, a este por Celorico da beira a oeste por Mangualde e Penalva do castelo e a noroeste por Aguiar da Beira. <sup>1</sup>

A sede de município tem 131,45 km<sup>2</sup> de área e 4989 habitantes e está subdividido em 12 freguesias, tais como: Algodres; Casal Vasco; Cortiço e Vila Chã; Figueiró da Granja; Fornos de Algodres; Infias; Juncais Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão; Maceira; Matança; Muxagata; Queiriz, Sobral Pichorro e Fuinhas. <sup>2</sup>



Figura 1 Brasão do Município de Fornos de Algodres

Fonte: Página do município de Fornos de Algodres

---

<sup>1</sup> Fonte: consultado da página Wikipédia [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fornos\\_de\\_Algodres](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fornos_de_Algodres) no dia 04 de julho de 2018

<sup>2</sup> Fonte: consultado na página do município de Fornos de Algodres <https://www.cm-fornosdealgodres.pt/> no dia 04 de julho de 2018

## **1.2.Associação de promoção social cultural e desportiva de Fornos de Algodres**

A Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (APSCDFA), fundada em 1987 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que tem por objetivos:

- a) Contribuir para a melhoria de condições de vida da população, através de iniciativas e empreendimentos que apoiem a Infância, Juventude, Terceira idade e Cidadão Portadores de Deficiência ou Incapacidade;*
- b) Planificação, promoção, desenvolvimento, participação e gestão de atividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, beneficência, radiodifusão, formação e aperfeiçoamento profissional;*
- c) Promoção das novas oportunidades, nomeadamente tecnologias da informação e comunicação, igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação no exercício das atividades;*
- d) Atividades ecológicas e de preservação do meio ambiente e de ações de desenvolvimento que contribuam para o bem-estar das populações;*
- e) Organização de colóquios, conferências seminários das atividades atrás referidas, assim como apoio na organização de processos e prestação de serviços para a execução dos objetivos atrás referidos;” isto de acordo com o artigo 2.º dos Estatutos desta Instituição<sup>3</sup>*

A APSCDFA desempenha um papel fulcral no desenvolvimento económico e social do concelho de Fornos de Algodres. No ano de 2002 a Instituição foi reajustada à modernidade, onde se criaram vários Polos ligados aos princípios gerais de criação desta Associação. Atualmente a instituição encontra-se dividida em vários Polos, que englobam as suas valências, creche. CATL jardim-de-infância, CATL escola primária, centros de dia, centros de noite, centros de atividades ocupacionais.

---

<sup>3</sup> Fonte: consultado na página da Associação, <http://www.apscdfa.pt/index.php/sobre-nos/quem-somos> no dia 04 de julho de 2018

### 1.3. Missão e valores

A missão da APSCDFA é promover o bem-estar e fomentar a inclusão.

Como valores tem:

- ✓ Desenvolver um serviço que vá ao encontro das necessidades específicas, procurar e promover soluções inovadoras e integradoras, que fomentem as melhores soluções.
- ✓ Cumprir os deveres e as obrigações de cada um dos colaboradores e organização da sociedade, com objetivo de a tornar mais justa e inclusiva.
- ✓ Defesa e respeito pelas diferenças existentes da comunidade, tendo o princípio de igualdade e o de não- discriminação. Defender a privacidade, confidencialidade e integridade.<sup>4</sup>

### 1.4. Corpos sociais:

Tal como em todas as instituições, dos corpos sociais fazem parte uma direção e membro da assembleia geral e outro do conselho fiscal todos com a sua importância para a instituição, como poderemos observar na Figura 2.

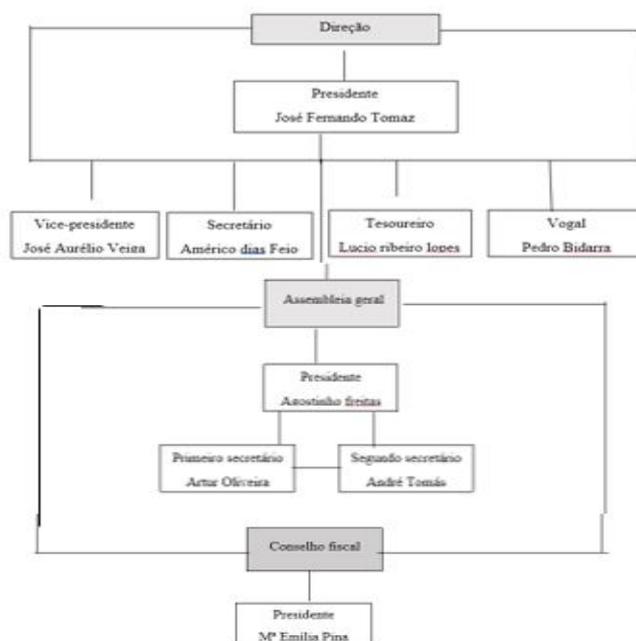


Figura 2 Cronograma das entidades da Associação. Fonte própria.

<sup>4</sup> Fonte: consultado no site da associação, missão e valores <http://www.apscdfa.pt/index.php/sobre-nos/missao> no dia 03 de julho de 2018

## 1.5.Estrutura física

A APSCDEFA engloba várias respostas sociais, como atrás referido, para a terceira idade, um centro de atividades ocupacionais (CAO), GIP (gabinete de inserção profissional), na formação, na saúde e no bem-estar, cultura e, por fim na infância e juventude.

Quanto à terceira idade podemos observar na Figura 3 quais são as suas vertentes, assim como as da infância e juventude, funcionando todas no mesmo edifício englobando a creche, CATL jardim-de-infância e 1º ciclo.

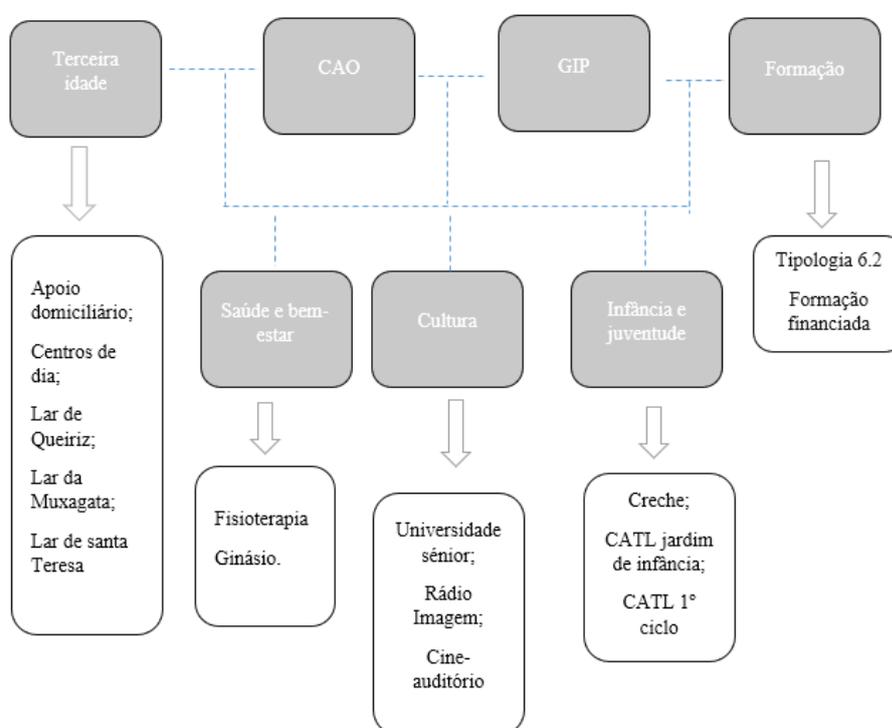


Figura 3 cronograma das várias valências existentes na instituição. Fonte própria.

## **1.5.1 Pólo da infância e juventude**

De seguida irão ser abordadas as estruturas referentes à Infância e Juventude que se encontram na APSCDFA

### **1.5.1.1.Creche**

A creche da APSCDFA destina-se a acolher crianças com idades compreendidas entre os 4 meses até aos 3 anos, em resposta social e pedagógica.<sup>5</sup>

A creche tem como objetivos específicos:

1. Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
2. Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
3. Fornecer uma alimentação adequada a cada grupo etário (desde os 4 meses aos 3 anos).

Relativamente aos objetivos pedagógicos estipulados para esta valência são os seguintes:

1. Preceptivo-Motora
2. Cognitivo-Linguística
3. Sócio Afetiva
4. Criativa

No que respeita os recursos humanos desta instituição encontramos os seguintes:

- 1 Diretora Pedagógica/Educadora de Infância
- 1 Psicóloga Clínica
- 1 Educadora de Infância na Área de Intervenção Precoce
- 2 Escriurarias;
- 4 Ajudantes de Ação Educativa;
- 1 Cozinheira;

---

<sup>5</sup> Fonte: consultado na página da associação, missão e valores <http://www.apscdfa.pt/index.php/2015-02-19-15-04-31/infancia-e-juventude> no dia 04 de julho de 2018

- 1 Ajudante de Cozinha;
- 1 Auxiliar de Limpeza.

Em relação ao Horário de Funcionamento, desta valência, é o seguinte:

- Segunda a Sexta: 8h – 19h;
- Suspensão da prestação de Serviços:
  - 24 de dezembro;
  - Feriados Nacionais, Feriado Municipal (29 de setembro) e dias Santos.

#### **1.5.1.2.CATL jardim-de-infância e 1 ciclo**

A valência do CATL Jardim-de-infância e 1º ciclo está agregada ao Pólo da infância e juventude. Estas valências têm como objetivo uma resposta para os pais complementarem com o horário de funcionamento do jardim-de-infância e do 1º ciclo. Funcionam nas instalações do jardim-de-infância numa sala cedida pela Câmara Municipal.

O CATL Jardim-de-infância tem capacidade para 30 crianças entre os 3 e 6 anos, o CATL 1º ciclo tem capacidade também para 30 crianças com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos.

O seu horário de funcionamento é das 17:30 às 19 horas. Quando ocorre a interrupção letiva o horário é das 8 às 19 horas e o almoço é servido no refeitório da creche. No decorrer do ano letivo as refeições são servidas na cantina do jardim-de-infância e do 1º ciclo, respetivamente.

#### **1.5.2. Caracterização do local de estágio: creche**

A creche é constituída por 4 salas. O **berçário** com a capacidade para 10 crianças; a **sala azul** que é uma sala de aquisição de marcha, destinada às crianças que estão a começar de andar e que ainda não completaram os 2 anos de idade; **sala amarela** é a sala dos 2 anos, com capacidade para 10 crianças e a **sala laranja** que é para as crianças dos 2 aos 3 anos com capacidade para 15 crianças, perfazendo um total de cerca de 45 crianças. O berçário alberga um dormitório, um fraldário e uma copa de leite. A creche possui:

- 1 Cozinha;
- 1 Despensa
- 4 Instalações Sanitárias

- 1 Refeitório;
- 1 Hall/Corredor;
- 1 Hall;
- 1 Sala de Copa de Leites;
- 1 Vestiário;
- 1 Lavandaria;
- 1 Sala de aquisição de marcha
- 1 sala de atividades (12-24 meses)
- 1 Parque exterior;
- 1 Sala de Pessoal
- 1 Berçário;
- 1 Sala de Atividades (24-36 meses);
- 1 Fraldário;
- 1 Sanitário para Pessoas com Deficiência.

#### **1.6.Caracterização do público-alvo**

A creche, como referido anteriormente, é constituída por 4 salas, no entanto o estágio apenas decorreu com crianças de duas salas. As crianças da *sala de aquisição de marcha* que passou a ser a sala dos 2 anos devido ao elevado número de crianças e com as crianças do *berçário*. O estágio iniciou-se com as crianças do 1 aos 2 anos, crianças que ainda estavam a aprender a falar, mas que já tinham uma boa marcha, uma idade complicada para se fazer atividades devido à sua energia. Nesta fase as crianças ainda estavam a desenvolver a sua motricidade fina.

De seguida, o estágio decorreu no berçário, onde as crianças eram dependentes para tudo, mas que no meu caso foi muito mais fácil de trabalhar, pois é a faixa etária que mais me fascina e em que aprendi muito. Tínhamos crianças desde os 5 meses ao 1 ano de idade, 5 meninas e 5 meninos. O berçário era constituído pelo dormitório, pela copa de leite e pela sala parque. A sala tinha ainda 7 cadeiras para as crianças comerem, pois, as refeições eram dadas no berçário. Estas crianças estão numa fase de desenvolvimento muito rápido, onde aprendem a gatinhar, alguns a sentarem-se e a descobrir sons que eles próprios podem fazer e de adquirem rotinas diárias.

Ainda tive oportunidade de trabalhar com as crianças do CATL jardim-de-infância a partir das 17:30 horas, crianças dos 4 aos 6 anos, 2 meninas e 3 meninos.

Na interrupção das férias da Páscoa fui responsável pelo grupo de CATL jardim-de-infância e CATL 1º ciclo das 9 horas até às 19 horas, um grupo de aproximadamente 20 crianças.

Na valência CATL jardim-de-infância, o desenvolvimento das crianças continua, mas de forma mais lenta, já são mais independentes e conseguem, quase todos, realizar as atividades propostas. Os do CATL 1º ciclo são já totalmente independentes e que solicitam atividades e querem sempre aprender mais.

### **1.7.Importância social desta instituição**

Esta IPSS tem uma importância tal como todas as instituições particulares de solidariedade social, têm uma grande importância para o desenvolvimento da pessoa e a nível social. No geral a APSCDFA tem um público bastante abrangente que vai desde as crianças aos idosos passando por todas as faixas etárias. No local específico em que ocorreu o estágio, no Pólo da infância e juventude, espero ter contribuído para todo um desenvolvimento das crianças a nível pessoal e social. Esta instituição tem um grande valor para o município, pois alberga todas as valências fornecendo-lhes comida, apoio e conforto que nos dias de hoje é o mais complicado de se conseguir, promovendo a igualdade e a justiça social., assim como, a proximidade com a população e procuram dar resposta aos problemas da comunidade em que se inserem.

# **Capítulo II**

## **Fundamentação Teórica**

## 2. Caracterização do público-alvo

### 2.1. A Infância

Um ser humano passa por diversas fases até ao seu crescimento, um recém-nascido considera-se desde o dia que nasce até ao mês de idade. A infância de um ser humano considera-se até aos 12 anos de idade. Um período de grandes desenvolvimentos e de crescimento, não só físico, mas também psicológico. Cada infância desenvolve-se consoante o espaço envolvente.

Existem diversas teorias sobre o desenvolvimento da criança, desde os estágios psicossociais de Freud, os estádios Psicossociais de Erickson e por fim os estágios Cognitivos de Jean Piaget. A infância é constituída por três faixas etárias, e cada uma com os seus desenvolvimentos.<sup>6</sup>

- A **primeira infância** desde o nascimento até aos 2 anos;
- A **segunda infância**: desde os 3 anos aos 6 anos (período pré-escolar);
- A **terceira infância**: desde os 6-7 aos 11-12 anos (período escolar);

O recém-nascido ouve, cheira, sente e toca o primeiro ano é acompanhado por modificações bastante aceleradas e um crescimento intenso. O desenvolvimento sensorial depende de fatores genéticos e ambientais.

Segundo Piaget (Diana E. Papalia, 2006), existe um conjunto de conceitos fundamentais para a caracterização da criança que se divide em 4 estágios, desses 4 o **sensorio motor** vai desde os 0 aos 18-24 meses e que os divide em 6 sub-estádios. O segundo estágio é o **pré-operatório**, o terceiro é o **operatório concreto** e por fim, é o **operatório formal**.

O primeiro estágio refere-se às crianças com quem eu colaborei e trabalhei, assim pude, durante o estágio, observar o que as crianças tentam fazer e adaptar as diferentes atividades. O primeiro estágio refere-se ao período desde o nascimento até aos 2 anos de idade, em que se divide em 6 sub-estádios, começando a adquirir reflexos inatos no seu primeiro estágio, coordenar diferentes tipos de informação. No terceiro sub-estádio já se observam ações repetidas para obtenção de resultados, e no fim do estágio sensorio motor, começa-se a desenvolver a parte motora. Assim dos 8 aos 12 meses as crianças começam a gatinhar e a agarrar ou afastar, começam a descobrir.

---

<sup>6</sup> Diana e. Papalia, Artigo do Desenvolvimento Humano, consultado dia 18/07/2018

No último sub-estádio transita-se para o estágio pré-operacional. Cada fase varia de criança para criança. Cada uma com as suas características e dependentes do meio envolvente assim como da sua genética.

Erickson (Diana E. Papalia, 2006) compreende o desenvolvimento psicossocial como sendo um processo do desenvolvimento do eu, influenciado social e culturalmente, que consiste em oito idades/estádios ao longo do ciclo de vida. Envolve a integração do desenvolvimento psicológico com a formação de relações sociais. Estes processos necessitam ocorrer de uma forma paralela.

Em cada estágio existe uma crise específica ou ponto de viragem em que o indivíduo é confrontado com o desafio de alcançar um equilíbrio saudável entre características alternativas positivas e negativas. Através da resolução do conflito, em cada estágio de desenvolvimento, adquire novas capacidades, como tornar-se independente dos pais, o que lhe abre novas oportunidades de desenvolvimento. Erickson define as 8 idades, eu pude observar a primeira idade. As crianças no início da sua vida começam pela primeira idade **confiança versus desconfiança**.

Nesta idade a criança está muito ligada à relação bebé e mãe, devido a esta confiança o bebé atinge uma realização social, ou seja, aceita que se a mãe ausentar ela voltará. A criança aprende a confiar nos adultos e também a confiar em si mesmo. Todas as confirmações desta idade surgem da relação da mãe com o bebé, a criança idolatra a mãe.

## **2.2. Perfil e competências de um técnico**

Um técnico de acompanhamento de crianças e jovens, é uma pessoa autónoma, que trabalha em equipa e que apoia e supervisiona as crianças e jovens. Deve respeitar as normas da instituição em que atua, saber orientar a criança na sua higiene, durante as suas atividades, refeições e nas suas rotinas diárias.

Um técnico deve ter conhecimentos de características científicas técnicas e práticas, a psicologia infantil. Tem como dever promover e dinamizar livremente as atividades socioeducativas devidamente integrados na instituição e de contextos em que cada um exerce a sua atividade profissional.

Deve ter uma capacidade relacional, comunicação e de equilíbrio deve ser essencial, para fomentar um clima de boa convivência.

Todas as crianças têm o direito de serem tratadas de maneira igual. As crianças ainda em bebê precisam de um maior cuidado e atenção. As de idade pré-escolar precisam de tudo um pouco mas são mais autônomas do que as referidas anteriormente. Um dos deveres mais importantes de um técnico é acompanhar todo o processo envolvente da criança estando presente e criando ligações.

O futuro das crianças pode-se refletir em quem o acompanhamento, por isso, um técnico tem que se lembrar que está a formar pessoas.

# **Capítulo III**

## **Estágio**

### **3. Estágio**

Em todo o projeto de estágio em que participei, desde 26 de fevereiro a 29 de junho, maioritariamente observei e ajudei as auxiliares e as educadoras nas atividades em que era possível.

Nas primeiras três semanas foi um processo de integração e observação. Nesse tempo fiquei com as crianças da sala de aquisição de marcha, tendo o apoio da auxiliar que tinha de se ausentar na hora de almoço, ficando eu responsável por elas, nesse período.

No final dessas três semanas fui para o berçário onde voltei a ter de me adaptar a todas as rotinas e ainda a mais responsabilidade. Nesta sala já estava com a educadora e tínhamos cerca de dez bebés. No início era um bocadinho complicado, não estava com o mesmo ritmo que a educadora. Estava também responsável pelas crianças do CATL Jardim de Infância, todos os dias a partir das 17:30.

Cada dia que passava estava mais apta para todas as responsabilidades, apesar de desde o início me terem dado todas as responsabilidades.

#### **3.1. Descrição do projeto de estágio**

Durante o período de estágio não foram organizadas muitas atividades, apesar de as ter pensado, esquematizado e proposto. Contudo não houve abertura por parte da instituição de as colocar em prática, devido à existência de um plano de atividades pré-definido. A maioria das atividades realizadas foram com as crianças do CATL Jardim-de-infância nas atividades festivas, nas férias da educadora responsável pelo CATL 1º Ciclo, assim como pelas crianças que estavam no jardim-de-infância. Uma outra tarefa que desempenhei foi o de ajudar, nos trabalhos de casa, as crianças do 1º ciclo.

Nos restantes dias ficava no berçário, em que as atividades não podiam ser muitas, assim optava por cantar algumas músicas e contar histórias, ou seja, atividades que prendiam e entretinham as crianças desta faixa etária. Ajudava na rotina de cada criança, como por exemplo dar o biberão, adormecê-los, mudar fraldas, dar almoços e preparar os lanches.

No estágio fui acompanhada pela educadora, Ana Coelho que também é educadora técnica do espaço.

Na tabela que se segue encontra-se explícito o horário e as valências em que estava envolvida. (Tabela 1).

Tabela 1 horário e tarefas

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:00					
10:00					
11:00					
12:00					
13:00					
14:00					
15:00					
16:00					
17:30					
18:00					
19:00					

Legenda:

Tempo de observação	
Hora de almoço dos bebés	
Hora da sesta	
Limpeza da sala e organização	
Hora de almoço	
CATL Jardim de Infância	

### 3.1.1. Atividades desenvolvidas em estágio

As atividades desenvolvidas na instituição não foram muitas, no entanto irei de seguida caracterizar aquelas em que participei. As atividades principais foram o **dia da mãe**, **dia do pai** e na **Páscoa**.

## Atividade I

Semana de 14 a 19 de março

<b>Atividade</b>	Prenda do dia do pai
<b>Objetivos</b>	Ajudar a desenvolver a motricidade fina; Ajudar a desenvolver a concentração.
<b>Material</b>	Molas de madeira; Fotografias da criança; Tintas; Boião de vidro; Cola
<b>Descrição</b>	Esta atividade consistia na elaboração da prenda dia do pai. Com uma placa de madeira lisa, as molas separam-se e colam-se primeiro 5 umas às outras, de seguida com o boião de vidro e com as molas divididas vão se colando ao boião, com a ajuda das crianças cada uma pinta a seu gosto. Quando secaram cola-se a fotografia de cada um.
<b>Avaliação</b>	Esta atividade correu bem, havendo ajuda na colagem e na pintura (auxiliares e educadoras), no caso dos CATL's, como as crianças eram mais autónomas conseguiram pintar sozinhos.

**Reflexão:** a atividade foi maioritariamente desenvolvida pelas colaboradoras, as crianças participaram apenas na pintura da moldura. Devido à colagem das molas, as crianças não conseguiam ter tanta precisão. Na pintura algumas crianças preferem pintar tudo da mesma cor enquanto umas gostam de ser mais arrojadas, e ainda aquelas que não são tão autónomas e precisam e solicitavam a minha ajuda. De um modo geral, todos conseguiram fazer, os mais pequeninos com alguma ajuda, mas as crianças do CATL Jardim, pintaram sem precisarem de ajuda.

## Atividade II- “coelhinho da Páscoa”

Dia 28 de março de 2018

<b>Atividade</b>	Coelhinho da páscoa
<b>Objetivos</b>	Desenvolver a capacidade de concentração; Desenvolver a motricidade fina
<b>Material</b>	Cartolinas A4; Tintas laváveis; 1 rolo vazia de papel higiênico; Tintas e pinceis
<b>Descrição</b>	Colocamos o rolo de papel em tinta branca e coloca-se na cartolina, fazendo uma circunferência, com tinta preta desenha-se os bigodes e os olhos do coelho.
<b>Avaliação</b>	As crianças não gostaram tanto desta atividade, por vezes distraiam-se com a atividade e não queriam pintar, pois precisava de mais atenção da parte deles a que não estavam dispostos.

**Reflexão:** esta atividade foi muito fácil de realizar com as crianças de todas as faixas etárias desde os 4 aos 9 anos. Algumas crianças acharam a atividade muito simples, com por exemplo as crianças do 1º ciclo, o que as levou a não se mostrarem muito interessadas, fazendo esta atividade sem dificuldade. Algumas crianças interessaram-se muito devido à arte plástica que se foi desenvolvendo.

### Atividade III- “Ovo da Páscoa”

Realizada nos dias 28 e 29 de março

<b>Atividade</b>	Ovo da páscoa
<b>Objetivos</b>	Trabalhar os movimentos; Incentivar a Imaginação; Estimular a motricidade fina.
<b>Material Utilizado</b>	Pasta de moldar; 1 rolo de massa; Tintas laváveis; Pinceis; Papel selofan
<b>Descrição</b>	Cada criança tinha um pedaço de pasta de moldar; com as mãos tinham de amassar para ficar mole, para se poder construir o ovo; com o molde do ovo, calcava-se e deixava-se secar. Ao fim de seco cada criança teve a oportunidade de pintar o ovo a seu gosto. Para finalizar, o ovo embrulhou-se em papel selofan com um pacote de amêndoas.
<b>Avaliação</b>	As crianças em geral gostaram desta atividade, os mais velhos não tiveram dificuldade em realizá-la, enquanto que os mais novos precisaram de mais ajuda.

**Reflexão:** esta atividade despertou a atenção das crianças, fazendo com que elas moldassem a pasta e trabalhassem a sua motricidade fina, observaram com atenção, ficando muito curiosas e a planear o que iriam pintar no ovo. Em algumas crianças notava-se a falta de imaginação, e mais uma vez solicitaram a minha ajuda para pintar o ovo. (Figura 4)



Figura 4 ovos da Páscoa. Fonte própria.

#### **Atividade IV**

Semana do dia 1 a 6 de maio de 2018

<b>Atividade</b>	Dia da Mãe
<b>Objetivos</b>	Desenvolver a motricidade fina;
<b>Material</b>	1 boião de vidro 1 sabonete Tintas e pinceis
<b>Descrição</b>	Em primeiro lugar ralámos o sabonete com um ralador que ficava ao cargo de um adulto. As crianças tinham a função de pintar os boiões, com tintas à escolha de cada um, e o sabonete era colocado dentro do frasco de vidro. Para finalizar colocava-se tule na abertura do frasco e colocava-se num saco de papel decorado com corações.
<b>Avaliação</b>	Nestas atividades percebe-se quais são as crianças que têm mais autonomia e que gostam de pintar. Mas foi fácil de se realizar, as crianças, mais uma vez, só participaram na pintura do frasco.

**Reflexão:** a realização desta atividade mais uma vez ficou a cargo das colaboradoras, devido à falta de tempo em que se pôde concretizá-la, a elaboração da mesma era nas horas vagas, como por exemplo, na hora da sesta das crianças, com as crianças ficou a cargo a pintura dos boiões. No qual eles gostavam de misturar tintas, mas como era uma prenda para a Mãe esforçavam-se e tentavam que ficasse bonita.

## Atividade V “Há índios na ilha” - Xana Toc toc

Semana de 18 a 22 de março

**Material necessário:** cartolinas de cores variadas

No final do ano letivo, o Pólo da Infância e da Juventude organiza com as suas crianças uma pequena festa. O berçário, onde eu estava a acompanhar estas crianças, fizeram uma pequenina atuação com a música “há índios na ilha- Xana Toc Toc”.

As crianças foram colocadas no palco sobre um colchão com a nossa ajuda (figura 5). Foi pedido aos pais para as crianças vestirem peças de roupa castanha e eu e a Educadora tratámos do resto da decoração. Com uma cartolina castanha medimos a cabeça de cada um dos bebés, e com cartolinas de três cores diferentes neste caso, vermelho, azul e amarelo, para imitarem as penas dos pequenos índios.

**Reflexão:** a organização desta atividade foi bastante fácil, não havendo ensaios, as crianças apenas tinham de ficar em palco, o que era fácil devido à dependência destas em relação a um adulto. No dia da festa, tanto eu como a educadora subimos para o palco, conversando com eles para os acalmar, devido à presença dos pais e de uma multidão de pessoas que não estão habituados. Quando começou a música chamou-os a atenção, mas para o fim começaram a ficar inquietos. Por fim os pais foram buscar os filhos ao palco.



Figura 5 "Há índios na ilha". Fonte própria.

## **Reflexão final**

Esta formação e parte final do curso foi muito diversificada, são 750 horas cerca de 4 meses a trabalhar numa instituição, como que se entrássemos no mundo do trabalho, começando por nos preparar para o futuro. No início as crianças, com quem eu estava, davam-me todas atenções e tratavam-me com carinho, mas nas alturas em que estava sozinha eram complicadas, não estava habituada ao ambiente e não sabia o que fazer para marcar a minha posição com elas.

No início ajudava uma auxiliar daquela sala por apenas três semanas, sala de aquisição de marcha, do 1 aos 2 anos. Tratava de os mudar, comecei a perceber no que era mais útil a minha ajuda, nas horas de almoço, ajudava a servir o almoço e dar a comida às crianças que tinham mais dificuldades. Quando abriu uma outra sala, comecei a ser precisa no berçário e na primeira semana foi um pouco complicado, com rotinas a dobrar relativamente à sala em que eu já estava habituada.

Uma das dificuldades sentidas foi ter de me aperceber de certos aspetos sozinha, havia crianças que comiam de sopa diferente, por exemplo. A responsabilidade posta em mim foi muito acrescida, tinha medo de falhar, pois eram apenas bebés, algum erro meu podia ser prejudicial. No berçário foi muito mais simples as crianças rapidamente se adaptaram a mim.

Estas crianças gostavam de muita atenção e carinho, foi o que eu tentei fazer, mas consegui manter a minha posição com cada uma delas, com regras que as crianças devem ter, mas ao mesmo, sendo a pessoa que eles deveriam ter ao lado.

Esta experiência foi muito enriquecedora para o meu futuro, conheci o mundo do trabalho e aprendi a lidar com crianças, toda a parte prática do curso foi bastante proveitosa, alguns conceitos, tentava-os pôr em prática lembrando-me do que foi aprendido anteriormente.

## **Webgrafia**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fornos\\_de\\_Algodres](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fornos_de_Algodres), consultado dia 04 de julho de 2018

<https://www.cm-fornosdealgodres.pt/> consultado dia 04 de julho de 2018

<http://www.apscdfa.pt/index.php/sobre-nos/quem-somos> consultado dia 04 de julho de 2018

<http://www.apscdfa.pt/index.php/sobre-nos/missao> consultado dia 03 de julho de 2018

## **Bibliografia**

- Papalia, D. (2006). *Desenvolvimento humano*: Artmed. Editora SA.
- Erikson, E. H. (1950). *Childhood and society*. New York: Norton.
- Piaget, J. (1929). *The child's conception of the world*. New York: Harcourt Brace